

ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES DO IST

Comissão Permanente do Plano, Orçamento, Relatório e Contas

Parecer sobre Relatório de Actividades 2006

PARECER

A leitura do “Relatório de Actividades do IST em 2006” foi feita com agrado. Trata-se de um documento claro, bem apresentado, relevando os principais aspectos da actividade desenvolvida, apresentando justificações assertivas. No entendimento da CPPORC este relatório transmite uma imagem actual do IST. Aos colaboradores do IST, recomenda-se a leitura deste relatório.

O Relatório dá conta da actividade desenvolvida pelo IST no ano de 2006. Ainda assim, merece destaque a política de internacionalização estabelecida e desenvolvida pelo Conselho Directivo e da qual, oportunamente, num futuro próximo, o IST e o país colherão benefícios.

Esta comissão considera que o Relatório de Actividades de 2006 constitui um documento de boa qualidade técnica, que traduz com fiabilidade a situação do IST no período a que se refere pelo que propõe uma apreciação favorável pela Assembleia de Representantes

1. O relatório

O relatório de Actividades do Instituto Superior Técnico, referente ao ano civil de 2006, está organizado em quatro capítulos, que, no seu conjunto, perfazem um total de 209 páginas:

Cap. 1. Organização interna

Cap. 2. Actividades desenvolvidas

Cap. 3. Áreas de suporte ao desenvolvimento

Cap. 4. Anexos

O relatório inclui diversos quadros e gráficos, que contribuem para uma melhor leitura e compreensão do texto.

2. Destaques

A leitura do Relatório de Actividades no ano de 2006 sugere a organização da informação em quatro temas:

Ensino, na perspectiva da procura;

Ensino, do ponto de vista do desempenho;

Internacionalização, onde se inclui a investigação;

Pessoal

Realça-se também a actividade desenvolvida em obras, através do Núcleo de Obras e do de Manutenção, que correspondeu a realizações no valor de 3,2 M€. Uma palavra também para o labor dos diversos serviços de apoio à actividade do IST e à comunidade que utiliza os seus *campi*.

2.1. Ensino, procura

Apesar da diminuição da procura, em consequência do abrandamento da taxa demográfica e, no caso específico do ano lectivo de 2006/7, dos maus resultados nas provas do 12º ano, face à oferta congénere o IST continua a ser a escola de engenharia com maior procura e onde é maior a nota mínima de acesso a cada curso.

Para o ano lectivo de 2006/7 o IST disponibilizou 1445 vagas, em 2002/3 foram 1450, às quais se candidataram 4398 estudantes, contra 6168 quatro anos antes. O total de alunos do IST contabilizados no ano lectivo de 2006/7 foi de 8904, o que corresponde a um acréscimo de cerca de 11% na última década, na qual, recorde-se, foi criado o Campus do Taguspark.

2.2. Ensino, desempenho

Por força da aplicação da Lei n.º 37/2003 o número de alunos prescritos aumentou cerca de 30% de 2005/6 para 2006/7, ano em que prescreveram 150 alunos. Este cenário tem tendência a gravar-se, em consequência dos critérios definidos naquela lei.

Tomando como referência o ano lectivo de 2002/3, verifica-se que em alguns cursos se assistiu a uma aumento significativo de alunos inscritos e noutros a recessão. São exemplo do primeiro caso os cursos de Arquitectura e de Aeroespacial e do segundo tipo Território e Gestão Industrial.

Apesar das explicações constantes no relatório de actividades, faz-se notar que, tomando como referência os anos lectivos de 2003/4 para 2004/5, se verifica em alguns dos cursos uma taxa de abandono no 5º ano curricular (cursos pré-Bolonha) relativamente alta. São os casos de “Engenharia e Arquitectura Naval”, “Física Tecnológica”, “Gestão Industrial” e “Matemática Aplicada e Computacional”.

As maiores taxas de aprovação (aprovados / avaliados) no 1º ano curricular, referida ao ano lectivo de 2004/5, verificaram-se nos cursos de Arquitectura, Bio-Médica, Gestão Industrial e Civil. A pior taxa de aprovação, referida aos inscritos em cada curso, foi registada no curso de Engenharia Geológica e Mineira.

O número médio de anos necessário para a conclusão do curso no IST é da ordem de 7. Destacam-se pela negativa os cursos de “Engenharia e Arquitectura Naval”, quase 9 anos, e os de Mecânica e Materiais. Os cursos de “Informática e Computadores”, no Taguspark, e o de Arquitectura são aqueles que se situam manifestamente abaixo daquela média.

No ano de 2006 o IST registou a existência de 654 alunos de doutoramento, valor superior ao máximo anterior, 629 no ano de 2002. O número de doutoramentos, próximo da centena, situou-se na ordem do que vem ocorrendo nos últimos 5 anos. Dos doutorados em 2006 apenas 18% eram docentes do IST. Estes números mostram que o mercado reconhece a qualidade da investigação praticada na escola e, noutra perspectiva, que a grande maioria dos docentes do IST já possui o grau de doutor, razão porque a escola não contribui significativamente com estudantes deste grau.

2.3. Internacionalização

A internacionalização do IST é evidenciada pelos acordos e ligações em rede com outras escolas, através das publicações dos seus docentes e investigadores ou promovidas através da sua editora, pelo registo de patentes e de propriedade que têm origem no seu corpo de investigação e também através de programas de intercâmbio de alunos e docentes com outras escolas.

O número de publicações, tem vindo a crescer de maneira sustentada no período de 2003 a 2006. O mesmo se verifica quanto ao número de pedidos de patentes nacionais.

No que se refere aos seus estudantes, o IST funciona como polo de atracção para alunos estrangeiros, da Europa, África e América Latina, e até nacionais, e também como fornecedor de alunos que cumprem parte do seu programa curricular fora de Portugal.

2.4. Pessoal

Em Dezembro de 2006 o IST tinha ao seu serviço 798,5 docentes ETI, valor igual ao registado um ano antes, contra 829,3 no mesmo mês do ano de 2002. A esta diminuição do número de docentes correspondeu um aumento do número de alunos. O rácio entre alunos (de licenciatura e da parte escolar de mestrado) e docentes ETI cifrava-se em 11,0 em Dezembro de 2006. Por categorias, a distribuição do corpo docente em Dezembro de 2006 era: Prof. Catedráticos – 13%; Prof. Associados – 24%; Prof. Auxiliares – 54%; Assistentes – 10%.

O pessoal não docente do quadro do IST correspondia a 460 funcionários em Dezembro de 2006, eram 505 no mesmo mês de 2002. Nas mesmas datas o número de funcionários contratados a termo certo era 157 e 26 respectivamente.

Lisboa, 18 de Julho de 2007

O Coordenador da
Comissão para o Plano, Orçamento, Relatório e Contas

Carlos dos Santos Pereira